

# Autonomia e estratégias de aprendizado

Ana Carla Lanzi Ciola

Ouvimos há muito tempo pedagogos defenderem a mudança do papel do professor, e simultaneamente encontramos professores desanimados e frustrados com seu desempenho, pois não conseguem atingir seus objetivos de ensino. Em nossa opinião, não basta que apenas o professor mude sua postura. O aluno deve ter consciência de que seu papel também deverá mudar. Não se pode ter um professor como mediador do aprendizado se os alunos não querem ser o sujeito do mesmo, permanecendo passivos, ou seja, esperando que o professor lhes “transmita todo seu saber”.

Entendemos como “aprender”, o processo de acrescentar algo novo aos conhecimentos já adquiridos. Para que o aluno alcance sucesso em seu aprendizado é necessário que além de motivado, ele tenha uma experiência na aprendizagem, e um posicionamento em relação à aprendizagem. Aprender é um processo ativo, no qual o aprendiz tem sua parcela de responsabilidade. O papel do professor não é mais de detentor do saber, e sim um mediador e facilitador. Ele trabalha com estratégias de aprendizagem que auxiliam o aluno a assumir uma autonomia sobre seu aprendizado.

## 1. Autonomia e estratégias de aprendizado

### 1.1 A aula tradicional.

Vimos de um modelo de aula onde o professor detém todo o saber, o que gera uma aula centrada na sua pessoa. Ele é o responsável por transmitir seus conhecimentos aos alunos, que os recebem passivamente. É a chamada “aula tradicional”.

Com as mudanças sofridas pela criança e pelo jovem de hoje, não se concebe mais uma aula tradicional, como ministrada há décadas atrás. Em seu artigo “Veränderte Jugend – veränderte Schule?” BOHNSACK/NIPKOW (1991: 20) defendem que a vida da juventude de hoje, tem um caráter de individualidade e grande independência. O relacionamento de filhos e pais é caracteri-

zados por mais liberdade e distanciamento entre si. O jovem não se orienta mais pelos pais, e sim pelos seus amigos, pelos de mesma idade. Assim sendo, BOHNSACK/NIPKOW apontam duas conseqüências para a escola e a aula:

- A liberdade e a auto-determinação que o jovem tem fora da escola deve ser aproveitada construtivamente na sala de aula.
- Na escola, deve existir a possibilidade de tomadas de decisões em conjunto sobre questões práticas referentes à escola e à aula.

O professor deve assim observar sua própria aula e seus alunos, atentar para as necessidades deles, e com eles, definir e redefinir a aula. A não observação da própria aula e a falta de reflexão sobre a mesma é um dos fatores que mais geram frustração e desapontamento do professor. BIMMEL/RAMPILLON (2000: 29), ao analisarem a aula tradicional, percebem uma “cadeia de frustração”, e a descrevem nas seguintes etapas:

- a. O professor introduz o tema da aula, faz perguntas, dá o impulso.
- b. Metade dos alunos escuta e participa, a outra metade não se envolve.
- c. O professor elogia os alunos ativos e faz novas perguntas, dá novos impulsos.
- d. A parte ativa dos alunos participa novamente da aula, a outra parte permanece passiva.
- e. O professor exige mais participação, reforça os alunos ativos e exorta os passivos.
- f. Os alunos ativos ficam também inquietos, expressam insatisfação.
- g. O professor adverte, pede paciência, exige novamente trabalho coletivo.
- h. Alguns alunos participam da aula contrariados, outros resolvem não fazer mais nada e conversam com o vizinho.
- i. Os alunos ativos sentem-se desprezados, querem dar sua contribuição e ficam chamando o professor.
- j. O professor adverte os alunos novamente, fica irritado e nervoso, exige a obediência às regras da aula.
- k. Alunos passivos se desligam da aula e atrapalham novamente.
- l. Os alunos ativos se sentem encurralados, os passivos aflitos e o professor sobrecarregado, exausto.
- m. Ocorre frustração.

Para evitar tal situação é preciso que o professor observe a sua aula e reflita sobre o que está acontecendo. Como a aula está sendo planejada e direcionada? Quais interesses estão sendo trabalhados? Quem está participando, por que? Quais alunos estão passivos, por que?

O ANEXO A contém questões que ajudarão o professor a analisar a sua aula, a saber, quem na maioria das vezes determina o processo de aprendizagem

gem, quem estipula o assunto, quem controla o processo de aprendizagem. Uma boa análise da aula ajuda o professor a evitar ou amenizar tais frustrações e a se reorganizar, a fim de atingir melhor aproveitamento por parte dos alunos.

Muitas vezes a aula é determinada por regras e padrões estranhos aos alunos, à sua realidade, causando no aluno apatia e desinteresse pelo tema, e no professor desânimo e frustração. O *ANEXO B* é um guia que ajudará a classe a se conhecer melhor, conhecer seus interesses, suas motivações em relação ao aprendizado.

Professor e aluno devem ter seus papéis redefinidos. Para que o aluno participe da aula, o professor deve deixar de ser o único que conduz a aula e dividir essa responsabilidade com o alunado.

## **1.2 As conseqüências de uma nova aula**

As mudanças sofridas na sociedade e, conseqüentemente, no jovem e no papel da escola nos levam a refletir e redefinir o papel do professor e do aluno. Se o professor não é mais o único a conduzir a aula, e sim conta com a participação dos alunos, então esses, por sua vez passam a assumir mais responsabilidade pelo seu aprendizado. Eles são os responsáveis pelo seu próprio aprendizado. Deixam de ser o objeto das atividades sugeridas pelo professor e assumem a posição de sujeito de seu próprio aprendizado. São pessoas independentes com capacidades de tomar decisões.

Este novo conceito e papel do alunado não se tornam realidade logo no início das aulas, talvez esse objetivo não venha a ser alcançado mesmo ao longo de um ano. Cabe ao professor estar ciente disso e sempre pronto a lembrar ao aluno e a estimulá-lo quanto ao seu papel e responsabilidade diante de seu próprio aprendizado.

Para atingir este alvo, é necessário um repensar do professor sobre as suas práticas pedagógicas e a realização de mudanças de algumas atitudes. O aluno não deverá nunca ser desencorajado, desprestigiado, ao contrário, deve ser levado à sua emancipação e independência.

O papel do professor assume uma nítida mudança: deixa de ser o centro da aula, deixa de ser o único condutor da aula e detentor do saber para encorajar o aluno a assumir seu papel no processo da aprendizagem e assim divi-

dir com o professor as tarefas que esse deixou de assumir sozinho. Assim o papel do professor divide-se em: ser um moderador da aula, condutor de “estações de aprendizado” (*Lernstationen*), trabalhar situações de aprendizado, ser um companheiro e auxiliador dos alunos (BIMMEL/KAST/ NEUNER2003).

### 1.3. Autonomia no aprendizado

Falamos de autonomia de aprendizado quando o aluno assume o papel central sobre seu próprio aprendizado, e toma decisões tais como:

- decide que quer aprender,
- adota uma postura diante da aprendizagem,
- seleciona quais materiais e quais meios serão utilizados para facilitar seu aprendizado,
- escolhe as melhores estratégias,
- opta se aprenderá sozinho ou com outros,
- divide e organiza seu tempo de aprendizado,
- controla e avalia, se está tendo sucesso no seu aprendizado.

O próprio aluno é quem inicia seu processo de aprendizagem, quem o direciona, o organiza e o avalia. Para isso é preciso disciplina e vontade por parte do aluno. Infelizmente não encontramos no dia-a-dia de nossa sala de aula alunos determinados a assumirem seu papel no processo de aprendizagem. No entanto, o professor não deve se abater, e sim estar preparado a despertar nesse aluno a consciência sobre a importância que ele, e só ele, tem sobre o seu aprendizado. Autonomia de aprendizado deve tornar-se o alvo tanto do professor como do aluno a ser construído e alcançado na sala de aula.

FUNK/KOENIG (1991) acrescentam que o professor deve preparar os alunos para utilizar estratégias de aprendizagem que os levem a uma autonomia, ou seja, a aprender a aprender. O sucesso da teoria de autonomia está diretamente ligado a isso, há uma estreita relação entre a teoria de autonomia e o uso, pelo aluno, de estratégias de aprendizagem. E uma vez que o aluno tenha aprendido isso, ele as utilizará por toda sua vida tanto dentro da escola, em todas as disciplinas da sala de aula, como fora dela.

## 2. Considerações finais

Trabalhar com estratégias, e conseqüentemente com autonomia de aprendizagem não significa apenas uma mudança de metodologia, mas abandonar modelos e formas de aulas praticadas até então.

Um dos princípios da autonomia de aprendizagem diz que os alunos devem assumir maior responsabilidade sobre sua própria aprendizagem. O professor também tem seu papel alterado, ele não é mais o único que media o conhecimento, mas é quem oferece ao aluno a chance de participar ativamente do processo de aprendizagem utilizando estratégias, se organizando. Este novo papel do professor recebe o nome de *organizador* ou *gerente* (BIMMEL/RAMPILLON 2000: 179).

O papel do professor passa a ser mais difícil e complexo, já que ele assume duas funções: o de mediador do conhecimento e também o de mediador das estratégias de aprendizagem “aprender a aprender” e assim deve tornar o processo de aprendizagem transparente ao aluno. O aluno deve querer participar desse processo, não há aprendizagem sem a sua cooperação.

Essas mudanças podem ser trabalhosas e o professor deve dispensar algum tempo sobre elas, mas as conseqüências serão gratificantes. Pois uma vez atingido o alvo da conscientização do aluno e adquirido a sua participação a aula será outra e os resultados serão alunos que:

- aprendem efetivamente,
- estão motivados e confiantes para aprender,
- são independentes,
- continuarão aprendendo também fora da sala de aula,
- transferirão seus conhecimentos para outras disciplinas e outras áreas de sua vida.

Sendo assim, tanto o professor como o aluno devem conhecer e assumir seus novos papéis que foram redefinidos. O professor não está mais sozinho na condução da aula, e sim com os próprios alunos. Esses passam a fazer parte atuante na dinâmica da sala de aula.

### 3. Bibliografia

BIMMEL, Peter / RAMPILLON, Ute. *Lernerautonomie und Lernstrategien*. Fernstudieneinheit 23. Berlin, Langenscheidt 2000.

BIMMEL, Peter. „Strategisch lesen lernen in der Fremdsprache.“ In: Zeitschrift für Fremdsprachenforschung 13/1 (2002), 113-114.

BIMMEL, Peter / KAST, Bernd / NEUNER, Gerd. *Deutschunterricht planen, Arbeit mit Lehrwerkslektionen*. Fernstudieneinheit 18. Berlin, Langenscheidt 2003.

BOHNSACK, Fritz / NIPKOW, Karl Ernst. *Veränderte Jugend – veränderte Schule?* In DIES. *Verfehlt die Schule die Jugendlichen und die allgemeine Bildung?* Münster, Comenius Institut 1991.

FUNK, Hermann / KOENING, Michael. *Grammatik lehren und lernen*. Fernstudieneinheit 1. Berlin, Langenscheidt 1991.

## Anexo A

(BIMMEL/RAMPILLON 2000: 23)

- Questionário para auto-observação após o final da aula  
Analisar sua aula após terminá-la com a ajuda desse questionário. Para uma melhor análise, você pode gravar sua aula ou filmá-la.
1. Quanto tempo em média você falou na aula?  
\_\_\_\_\_
  2. Quantos alunos estão interessados pelo processo de aprendizagem em sua aula?  
Quantos não estão?  
\_\_\_\_\_
  3. Como se comporta a maioria dos alunos durante sua aula?  
 com bastante auto-iniciativa  
 reagem aos estímulos  
 na maioria das vezes passivos  
 quase sempre passivos
  4. Quem determina, na maioria das vezes, a escolha da situação de aprendizagem?  
\_\_\_\_\_
  5. Quem direciona em geral a seqüência dos passos da aprendizagem?  
\_\_\_\_\_
  6. Quem estipula o tempo de aprendizagem?  
\_\_\_\_\_
  7. Quem decide sobre o andamento do processo de aprendizagem?  
\_\_\_\_\_
  8. Quem escolhe o material de aprendizagem?  
\_\_\_\_\_

## Anexo B

(BIMMEL/RAMPILLON 2000: 9)

- Questionário para saber melhor por que motivo aprendo alemão!  
Favor responder as perguntas dando sua própria opinião.

1. Quem, ou o quê foi o motivo que o impulsionou a aprender alemão?

---

---

2. O que mais gosto de aprender em alemão?

---

---

3. Onde encontro dificuldade no aprendizado do alemão?

---

---

4. Onde posso utilizar os conhecimentos de alemão já adquiridos?

---

---

---

5. O que gostaria de começar após ter um nível mais avançado de conhecimento de alemão?

---

---

6. Por que é importante para mim aprender alemão?

---

---

---

Esse questionário deverá ser usado pelo professor e também pelo aluno. Após todos terem respondido, é aconselhável que as perguntas sejam debatidas em conjunto. A reflexão sobre ele ajuda o professor a conhecer melhor seu aluno, a ter uma idéia do que é importante, fácil e difícil para ele, e assim melhorar e redirecionar sua prática de aula.